Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 147

DATA : 29 a 31/7/89

PG. : 18

CONCESSIONÁRIAS

Serra Quebrada divide opiniões na Eletronorte

por Eliane Sobral
de Brasília

A possibilidade de a usina hidrelétrica de Serra Quebrada, no rio Tocantins, ser construída pela iniciativa privada está dividindo as opiniões dentro da Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte).

Uma parcela da diretoria da empresa — que detém atualmente o direito de exploração do potencial hídrico no Norte/Nordeste e Centro Oeste — acredita que a iniciativa privada realizará a obra por custos abaixo dos investidos pelo governo federal e isso, segundo essa corrente de pensamento, poderia levar a opinião pública a mais uma indagação sobre a competência e seriedade do Estado na gerência dos recursos públicos. Pretendem, portanto, segundo informações de fontes da estatal, motivar o presidente da empresa, Miguel Rodrigues Nunes a se posicionar contra a interferência do setor privado no empreendimento.

O próprio Miguel Nunes, entretanto, tem uma explicação para a redução de custos quando estes são administrados pela iniciativa privada. "O governo tem problemas em seu fluxo de caixa e não pode arcar com os custos estabelecidos dentro dos prazos previstos. Com isso, os custos finacneiros acabam se elevando sobremaneira", afirma o presidente da Eletronorte.

O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, por sua vez não vê outra alterantiva para o setor elétrico senão a abertura, "cada vez mais ampla, ao setor privado". Mas ele mesmo adverte que o setor de energia elétrica, por ser estratégico, requer uma representação majoritária do governo.